

Notas do Editor da Edição Especial

Alberto Augusto Eichman Jakob

Esta edição da Revista GEOgrafias traz uma seleção de sete trabalhos apresentados no IX Encontro Nacional Sobre Migrações, organizado pelo Grupo de Trabalho de Migração da Associação Brasileira de Estudos Populacionais (Abep). Este evento ocorreu no auditório do Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” (Nepo), no campus da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em outubro de 2015, e foi parte das comemorações dos 50 anos da Unicamp. Aliado a isto, os 25 anos de criação do GT de Migração, celebrados em 2016, não poderiam passar em branco sem uma publicação apropriada. Neste sentido, foram selecionados trabalhos representando cada uma das cinco sessões temáticas apresentadas no evento de 2015, que envolviam temas como dinâmica intra-urbana, migração de retorno e pendularidade (A e B); mudanças na migração no início do século XXI; migração internacional; e questões locais e regionais sobre expansão demográfica, migração e ambiente.

O primeiro artigo, intitulado “Migrações internas no Brasil: (des)continuidades regionais à luz do Censo Demográfico 2010” procura analisar as migrações no Brasil em termos de questões atuais, situando a transição demográfica com ênfase nas migrações e verificando a probabilidade de emigrar, comparando volumes migratórios do final do século passado com os dados mais recentes dos censos demográficos de 2000 e 2010. No artigo “Crescimento das cidades médias e interiorização da migração: realidade ou mito?”, os autores analisam o papel das cidades médias no processo de interiorização e constataram que os mais expressivos fluxos migratórios se destinaram às cidades médias localizadas em regiões metropolitanas e aglomerados urbanos mais importantes, relativizando o processo de desconcentração populacional. O terceiro artigo, “Imigração em São Paulo: perfis segundo pobreza e ocupação no século XXI”, traz uma desagregação dos fluxos migratórios para o estado de São Paulo para verificar a homogeneidade no perfil socioeconômico e na estrutura de ocupação do imigrante que procura morar na metrópole ou no interior do estado. Seguindo na mesma linha, no quarto artigo, “Mercado de trabalho e migração: a dualidade dos fluxos migratórios em direção ao Brasil”, os autores se propõem a analisar a composição dos fluxos migratórios internacionais com destino ao Brasil, em termos de sua inserção no mercado de trabalho. Os resultados mostram a inserção destes imigrantes em ocupações pouco qualificadas assim como em posições mais privilegiadas, configurando uma dualidade de fluxos migratórios. Passando ao tema da migração internacional, o artigo “Padrão de mobilidade do caso colombiano do final do século XX e começos do século XXI: Uma aproximação a partir dos censos de 1993 e 2005 e do sistema de registro sobre deslocamento forçado” procura analisar o padrão de migração na Colômbia, considerando a complementariedade de fontes de informação sobre migrações internas voluntárias e forçadas e sobre refugiados internacionais. Seus dados mostram uma redução significativa dos migrantes voluntários e um crescimento expressivo dos deslocamentos forçados comparando-se o final dos anos 1980 com o início dos anos 2000, apontando que o padrão migratório colombiano tem que considerar outras formas de mobilidade populacional. Já o artigo “Imigração haitiana no estado de Santa Catarina: fases do fluxo e contradições da inserção laboral” traz um panorama da presença haitiana no Brasil, com um perfil sociodemográfico destes imigrantes, tentando fazer uma relação com a presença brasileira no Haiti pós-terremoto de 2010 e procurando mostrar a existência de uma mobilidade interna de haitianos no Brasil, essencialmente laboral, por meio da análise de dados coletados em uma pesquisa de campo realizada em dois municípios catarinenses.

Finalmente, o artigo “Migração dos médicos: Uma análise dos movimentos migratórios dos profissionais da saúde no Brasil segundo Unidades de Federação (2000-2010)” se propõe a buscar padrões migratórios dos médicos segundo as Unidades da Federação do Brasil, chamando atenção para as diferenças significativas encontradas em relação à sua realocação, gerando problemas sérios com a má distribuição geográfica destes profissionais de saúde.